

## LEITURA DE *CHARGES*: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

BRAMBILA, João Eduardo Maravieski<sup>1</sup>  
(Professor bolsista OBEDUC/UDEL)

OLIVEIRA, Rosângela Miola Galvão<sup>2</sup>  
(PG- Educação/UDEL)

FRANCO, Sandra Aparecida Pires<sup>3</sup>  
(Professora Orientadora)

Agência Financiadora: Observatório da Educação OBEDUC/ CAPES<sup>4</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é o demonstrar como foi elaborado e aplicado um projeto de intervenção relacionados à leitura de *charges* para o ensino de geografia em uma instituição de ensino pública do Estado do Paraná. A investigação teve como base os índices educacionais do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e as análises das notas alcançadas pelos alunos na Prova Brasil em Língua Portuguesa. A investigação parte leitura de *charges* pelos alunos no intuito de verificar se os mesmos conseguem identificar nas imagens as diferentes dimensões, tais como: políticas, econômicas, sociais, culturais, religiosas, que contribuem para a apropriação de conceitos geopolíticos e também para a formação de leitores críticos capazes de desvelar as intencionalidades dos discursos nas diferentes mídias que os cercam. A base teórico-metodológica para a análise dos resultados da pesquisa é o Materialismo Histórico e Dialético, pois se entende a leitura como modo de transformação social. A investigação serve como justificativa para a formulação e implantação de projetos de intervenção em leitura com *charges* no intuito de contribuir para a leitura crítica de textos, pois os resultados apresentados demonstraram que os alunos não conseguem identificar as intencionalidades dos discursos presentes nas imagens apresentadas.

**Palavras-chave:** Leitura de *charges*. Geografia. Materialismo Histórico Dialético. Projeto de Intervenção.

<sup>1</sup> Professor bolsista do Programa OBEDUC/UDEL (2013 - 2014). Professor de Geografia da Rede Estadual de Ensino do Paraná. joao.eduardo258@sercomtel.com.br

<sup>2</sup> Aluna do programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina (2014-2016). Especialização em Gestão Escolar pela Univalle (2012) Graduação em Letras (2012), Especialização em Economia Empresarial (2002) e Graduação em Ciências Econômicas (1996) pela Universidade Estadual de Londrina. rmgalvao2012letras@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Letras e em Pedagogia pela UEM. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2003). Doutora em Letras na UEL (2008). Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, na área de Didática e professora do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação – UEL. sandrafranco26@hotmail.com

<sup>4</sup> O Programa OBEDUC (Observatório da Educação) sob a coordenação da Prof. Dra. Sandra Aparecida Pires Franco foi aprovado pela Capes em 2012 e possui como tema: Da avaliação à regulação do ensino e à autorregulação da aprendizagem. Neste ano, o programa propõe vários projetos de intervenção nas escolas públicas de Educação Básica participantes relacionados à leitura e ao raciocínio lógico.

## INTRODUÇÃO

*Uma palavra que não representa uma idéia é uma coisa morta, da mesma forma que uma idéia não incorporada em palavras não passa de uma sombra. (VIGOTSKI<sup>4</sup>; 1991, p.6).*

Assim como Vigotski (1991) defendia que as palavras não são neutras, mas transmitem o pensamento de quem as utilizou, assim também a *charge* divulga a opinião do chargista sobre o contexto social. Nas instituições de ensino, o que se percebe nos alunos é a grande falta de participação e mesmo interesse pelos conteúdos trabalhados. Então, o uso de diferentes instrumentos didáticos no intuito de trabalhar os conteúdos da matriz curricular de forma significativa e também mais atualizada ao momento histórico vivenciado, hoje, permeado por novas mídias é um encaminhamento possível. Dentre elas, está a *charge* que contempla a união entre as palavras e a imagem com o objetivo de transmitir uma crítica a um acontecimento ou fato atual da sociedade. Por tratar de assuntos diversos de forma irônica, a *charge* geralmente é muito bem aceita entre os estudantes como agente mediador do conhecimento. Por isso, o objetivo deste artigo é verificar ao mesmo tempo o uso da *charge* como propiciadora de conhecimentos na disciplina de Geografia, como também verificar o nível de interpretação dos alunos deste gênero textual.

Para tanto, primeiro será exposto o referencial teórico sobre leitura de *charges* na perspectiva do Materialismo Histórico e Dialético, para depois ser apresentada uma pesquisa realizada em uma instituição de ensino pública do Estado do Paraná, com o uso de diferentes *charges*, o objetivo é verificar a proficiência em leitura dos alunos em relação aos temas tratados. Assim, pretende-se demonstrar aos estudantes que as palavras possuem intencionalidades e que estas precisam ser compreendidas para que ocorra o verdadeiro entendimento do que está posto, pois “Seria uma atitude muito ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que permitisse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de forma crítica [...]”. (FREIRE, 1981, p. 73).

## O ENSINO DE GEOGRAFIA COM O USO DO GÊNERO TEXTUAL CHARGE

Observa-se que grande parte das escolas de Educação Básica ainda utilizam metodologias tradicionais para o ensino das disciplinas, e em Geografia este processo não é diferente. “Para a maioria dos alunos, a aprendizagem da Geografia na escola se reduz somente à memorização, sem fazer referência às experiências sócio espaciais”. (BOMFIM, 2006, p.107). Este posicionamento limita a aprendizagem da disciplina que possui em seu cerne por exemplo: a descoberta de ambientes, climas, populações, territórios diferenciados, conteúdos que transcendem o local, o regional, estabelecendo entrelaces com os aspectos mundiais. Assim, a adoção de poucos recursos didáticos, como é o caso do livro didático, acaba por desestimular a aprendizagem dos discentes e torna o ensino previsível e memorizador.

<sup>4</sup> Optou-se por esta grafia no nome de Vigotski, mas nas referências a grafia segue a opção de grafia dos autores de outras obras (Vigotsky; Vygotsky).

Dentre os gêneros textuais presentes na comunicação, os jovens se identificam muito com a *charge*, pois ela proporciona uma linguagem muito próxima deste público, além de polemizar as várias esferas da sociedade, tais como: a política, a economia, o esporte, a cultura, a música, de forma a contribuir com a criticidade e a conscientização dos estudantes. Para Silva (2007), nota-se a abrangência interespacial do gênero *charge* que ora apresenta assuntos nacionais e ora internacionais, sendo motivo para reflexão do aluno em relação à sociedade da qual o estudante participa.

O cartum, a charge e os quadrinhos retratam muitas situações, que podem ser analisadas em várias escalas (local, regional, nacional ou mundial). Notamos que a maioria dos alunos gosta desse tipo de recurso didático, quando usado de forma complementar aos conteúdos estudados. Motiva a discussão e reflexão, tornando a aula mais receptiva e agradável. (SILVA, 2007, p.42).

Vários estudos apresentados buscam demonstrar a importância do trabalho com o gênero *charge*, dentre eles os realizados por Magalhães (2012), Gurgel (2004), Ribeiro (2012), Oliveira (2001); outros ainda buscam inter-relacionar o uso do gênero *charge* com o ensino da disciplina de Geografia, como os apresentados por Silva (2007) e Silva (2004). Esta ênfase dispensada à compreensão e prática da *charge* em sala de aula possui como objetivo a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Cabe agora especificar as diferenças entre *charge*, cartum, tirinha e caricatura, que muitas vezes se confundem no ambiente escolar. Em suma, o cartum possui a função de fazer a crítica de costumes, sendo genérico e atemporal. A tirinha se constitui pela sequência de quadrinhos que geralmente faz crítica aos valores sociais. A caricatura possui o exagero como marca registrada, na qual propositalmente revela as características marcantes de um indivíduo (cabelo, queixo, olhos, roupa, dentes, etc). A *charge* tem como função a crítica a uma personagem, fato ou acontecimento político, cultural, social específico, que está presente na mídia, por isso, possui a limitação temporal. Pode-se caracterizar a *charge* a partir do humor que transmite, o uso de marcas de metáforas, por ser icônica, visual, e também por apresentar a linguagem verbal e não verbal. Além do conhecimento das características do gênero para Dolabella (2007), a interpretação de uma *charge* requer do leitor os conhecimentos históricos sociais, revelando os sentidos das palavras ao aluno.

[...] acreditamos que a charge e o cartum constituem um gênero textual icônico-verbal, ou seja, usam imagem e palavras, que são interdependentes na produção de sentido. Isso quer dizer que, para interpretar uma charge, ou um cartum, o leitor precisa de ferramentas como leitura de imagens, conexão entre textos verbal e não-verbal e contextualização. Isso não significa que basta o que está grafado no papel, seja imagem seja palavra, para entender esse tipo de texto. O leitor precisa ainda da referência sócio histórica para a constituição do sentido. (DOLABELLA, 2007, p.267).

Por ser a *charge* veículo de humor, ironia, sarcasmo, a interpretação deste gênero se faz mediante o mergulho do leitor nos conhecimentos anteriores do assunto tratado, para então compreender a dimensão explorada pelo gênero, pois a linguagem verbal e não verbal da *charge* possibilita vários entendimentos determinados pela bagagem de significados de cada um sobre o tema. O trabalho preliminar de conteúdos sobre a temática de forma a instrumentalizar o discente

poderá mediante o que sabe posicionar-se diante da *charge* de forma crítica. Para Dolabella (2007), a *charge* expressa a opinião do veículo na qual circula, sendo intencional e condicionada aos acontecimentos noticiados, por isso considera que a *charge* assume posição política.

Como traço característico, a *charge* tem a pretensão de influenciar a opinião dos leitores a respeito de algum ponto de vista adotado pelo veículo/empresa de comunicação onde é publicada. Isso é verificado na medida em que a *charge* ocupa espaços privilegiados nos jornais impressos, por exemplo, retomando alguma notícia de primeira página ou editoriais. Mas a *charge* não substitui o acompanhamento das notícias, porque *charge* não é informativa. A *charge* se fundamenta normalmente em uma crítica baseada em um acontecimento, ou uma série de acontecimentos, noticiado (s) pela grande imprensa, de uma determinada realidade socioeconômica e, portanto, assume claramente uma posição política. (DOLABELLA, 2007, p. 276-268).

Para o ensino de Geografia especificamente, o gênero *charge* contribui com a ampliação de visão do estudante, que começa a entrelaçar o universo em que vive com os acontecimentos da região, do país e do mundo, ou seja, de uma visão fragmentada, sincrética, de um assunto, o aluno chega a uma visão de totalidade, global, ou seja, o aluno compõe a síntese. Este movimento do conhecimento condiz com o pensamento de Marx (1988) e de Vigotski (2010), assim como o de Saviani (2011) sobre a apropriação do saber, que parte de si, para si, ou seja, de algo caótico do senso comum, para algo organizado no conhecimento científico. Sendo para tanto internalizado pelo sujeito, este processo se constitui no que Saviani (2011) denomina de segunda natureza, *habitus* para o aluno, e por isso parte constituinte do ser. Acrescido a isto, Silva (2004) considera que o gênero *charge* propicia ao estudante o desenvolvimento do senso crítico a partir de temas que estão sendo vivenciados pela sociedade e por isso real.

A *charge* se propõe a “brincar” com a realidade. Muitas *charges* contêm elementos diretamente interessantes para a análise de aspectos do espaço geográfico. O seu uso permite o desenvolvimento da percepção da ironia, visto que essa brincadeira como real imprime ritmo ao entendimento do estudante sobre aquilo que está por trás da aparência. Além disso, o desenvolvimento do senso crítico é potencializado, pois o estudante parte de algo que interpreta o real, numa visão particular do mundo, a do *chargista*, podendo a partir dela produzir uma série de atividades, que vai da identificação do conteúdo da *charge* até sua reinvenção. (SILVA, 2004, p.7778).

Com relação ao caráter político da *charge*, Confortin (1999) ressalta que a linguagem na *charge* evoca e sugere sentidos além do conceito literal de uma palavra ou expressão, o mesmo vale para a imagem. Para a construção de uma *charge*, o uso de figuras consideradas públicas torna o gênero mais impactante quando exposto nas diferentes mídias, sendo que “ganham mais força expressiva quando a sociedade enfrenta momentos de crise, pois é a partir de fatos e acontecimentos reais que o artista tece sua crítica em um texto aparentemente desprezioso”. (OLIVEIRA, 2001, p. 265).

A *charge* é essencialmente política em todos os sentidos de palavra, e obrigatoriamente, carrega grande força crítica, poder reivindicatório e contestador. A simbologia das personagens e temáticas de que o *chargista* se apossa indicam e apontam para um mundo vivido. Só tem sentido fazer *charge* de figuras públicas e que sejam reconhecidas pela grande massa da população, que é o que produz o impacto maior no humor. (CONFORTIN, 1999, p. 84).

Na própria linguagem, as palavras possuem sentidos diferentes que dependem do contexto de produção, as intencionalidades do autor, além da bagagem de conhecimentos do leitor para o real entendimento. Este processo também é identificado por Pêcheux (1997) quando discute a formação das palavras.

[...] uma palavra, uma expressão ou uma proposição não têm um sentido que lhes seja “próprio”, vinculado à sua literalidade. Ao contrário, seu sentido se constitui em cada formação discursiva, nas relações que tais palavras, expressões ou preposições mantêm com outras palavras, expressões ou proposições da mesma formação discursiva. (PÊCHEUX, 1997, p. 161).

A linguagem para Leontiev (1978, *apud* MARTINS, 2004) possibilita aos homens constituir a consciência, pois permite que ao ser humano a passagem dos conhecimentos entre as diferentes gerações. Este aspecto representa a importância do fator histórico e a relação social dos homens, necessária a formação integral da espécie. A síntese deste processo é a reflexão, ou seja, os conhecimentos científicos apropriados pelo homem no processo histórico atuam como momento para que se reflita, e assim, a linguagem atua como mediadora do desenvolvimento do ser social. Para Bakhtin (1988, p. 24), a linguagem apresenta-se também como transmissora das intencionalidades do discurso, por isso “a palavra é o fenômeno ideológico por excelência”, assim é por meio da comunicação que o homem transmite aos demais, ou ainda, pode conduzir outros a exercer aquilo que será benéfico a um sujeito ou ainda a um coletivo.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E A PESQUISA SOBRE CHARGE COM OS ALUNOS**

O uso de projeto de intervenção em leitura com o uso de *charges* foi verificado como possível, devido aos índices do IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica) de um Colégio Estadual Público do norte do Paraná e dos resultados da Prova Brasil nos anos de 2009 e 2011 subsequentemente. O IDEB é calculado com base na taxa de rendimento escolar, aprovação e evasão e no desempenho dos alunos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e por meio da Prova Brasil aplicados a cada dois anos, que possui dentre outros o objetivo de mensurar o desempenho dos alunos na Educação Básica e assim conduzir a reflexão dos educadores sobre os processos de ensino e de aprendizagem, bem como, conduzir futuras políticas educacionais. Com relação ao resultado do IDEB, esta instituição de ensino apresentou os seguintes índices para os anos finais do Ensino Fundamental: 2,6 e 3,3, índices relativamente baixos se comparados com o índice médio alcançado pelo município: 4,1 e 4,0. As notas da Prova Brasil em Língua Portuguesa, que compõem o IDEB, foram: 221,96 e 226,27. Novamente, se comparados às notas do município: 252,92 e 248,70, percebe-se que a instituição necessita de um trabalho diferenciado para alavancar melhores desempenhos em Língua Portuguesa, sendo a leitura o foco desta avaliação em larga escala, então o projeto de intervenção se justifica.

Por outro lado, não basta apenas o acompanhamento dos índices da avaliação externa para intervir. Assim, um dos caminhos possíveis é a análise mais criteriosa da compreensão de leitura, tendo como parâmetro o conceito de que a leitura deve ser transformadora da realidade, e para tal, a práxis deve estar atrelada a um trabalho com a leitura crítica.

Diante do exposto, a pesquisa foi desenvolvida com os alunos do 8º ano/9ª série do Ensino Fundamental Fase II. Participaram cerca de 30 alunos, divididos em dois grupos, 8º A e 8º B. Primeiramente, o professor bolsista do programa OBEDUC, trabalhou o conteúdo *charge*, resgatando os conhecimentos dos alunos sobre o gênero na disciplina de Língua Portuguesa com a apresentação e leitura de algumas *charges* divulgadas em jornais. Este processo foi realizado de forma dialética, por meio de questionamentos e interpelações dos estudantes sobre o assunto, além do uso de agentes mediadores, tais como: vídeos sobre autores de *charges*, *charges* em vídeos, *charges* em livros, *charges* em jornais, de chargistas brasileiros e estrangeiros, sendo o parâmetro para a seleção as *charges* mais conhecidas e mais divulgadas na *internet*.

Após este momento de interação, os alunos receberam como atividade a análise de algumas *charges* no intuito de verificar o entendimento deles com relação ao que estava exposto, na união da imagem com as palavras, visando às intencionalidades do discurso. As transcrições das respostas dos alunos foram utilizadas literalmente. Com relação à identificação das diferenças entre os gêneros apresentados: cartum, *charge* e tirinha, subsequentemente, percebe-se pelas respostas tabuladas no quadro 1, que os alunos apresentaram dificuldades, reafirmando a necessidade de aprofundamento do conteúdo aos discentes. A primeira imagem foi a de um cartum pela temática e características que apresenta: atemporal, trata do costume de pedir aos alunos para irem ao quadro negro e da resistência dos alunos a esta atividade. Apenas 3 alunos conseguiram identificar a resposta correta na atividade proposta, a grande maioria ainda possui dúvidas à identificação do gênero devido ao uso da divisão das cenas em quadrinhos.

Com relação à segunda imagem, uma *charge*, 24 estudantes identificaram o gênero. Isto demonstra maior afinidade dos alunos com a *charge*, devido, principalmente, a característica de tratar de um assunto atual (a Copa Mundial de Futebol) de forma a criticar o descaso governamental com outros setores de atendimento, principalmente, a camada mais carente da população, que é uma das características deste gênero, a crítica da sociedade atual.

A dispersão dos alunos no terceiro exercício foi maior e representou incerteza com relação a identificar o gênero. Neste caso, a tirinha, que possui as características de ser atemporal, criticar os valores sociais, como a falta de dedicação aos filhos, característico de uma sociedade no qual o tempo dedicado ao trabalho é maior, ou seja, a exploração da mais-valia está mais presente e comprometendo o lazer da família. A outra crítica presente se refere ao “machismo”, que ainda é um comportamento presente na sociedade. Estas sutilezas não foram observadas pelos alunos, e, principalmente, por isso, acabaram elegendo o cartum como maior alternativa.

Quadro 1 – Identificação dos gêneros textuais pelos alunos do 8º ano

Exercício	cartum	<i>charge</i>	tirinha	caricatura	Sem resposta
1º exercício	3	0	24	0	3
2º exercício	2	24	0	1	3
3º exercício	16	2	7	2	3

Do total de 30 alunos participantes, para a análise dos dados foram selecionadas apenas 6 respostas para cada gênero proposto, esta quantidade selecionada abrange as respostas mais

diferenciadas, as demais possuem pouca diferenciação sendo irrelevante para a conclusão final, ao mesmo tempo que as respostas descartadas se tornam repetitivas para a exposição no artigo. A intenção da análise das respostas foi identificar se os alunos perceberam a existência de alguma intencionalidade em cada discurso nos gêneros trabalhados. Assim, como já foi exposto anteriormente, cada gênero apresentou dimensões diferenciadas nas quais o ser humano em sua convivência cotidiana se insere. Reconhecer estas dimensões faz com que o aluno possa compreender e atuar de forma consciente em cada situação.

O primeiro gênero analisado pelos alunos foi o cartum e as respostas com relação ao entendimento do mesmo seguem abaixo.



Fonte: CALVIN. Disponível em: <http://historiofobia.blogspot.com.br/2010/12/74-tirinhas-de-calvin-haroldo.html>. Acesso em: 05/06/2014.

Neste primeiro gênero exposto no teste feito pelos alunos as dimensões apresentadas foram: cultural, social e religiosa. Estas dimensões se confirmam ao observar a fala da personagem. Fica explícito que faz parte da rotina da professora apresentada no cartum fazer com que os alunos se dirijam ao quadro negro para a resolução da atividade, ou seja faz parte da cultura da educadora esta atividade. Também demonstra a pouca relação professor x aluno, que em muitas situações impõe ao estudante comportamentos desconexos ao sentido real da atividade muitas vezes mecânica e sem sentido com a realidade vivenciada, assim a relação social entre as duas personagens é pouco comunicativa. A dimensão religiosa é percebida quando a personagem se considera incapaz de ter a mesma fé que um sacerdote.

As respostas dos alunos foram transcritas literalmente preservando os direitos autorais e a autenticidade dos mesmos.

- 1) [...] situações que ocorrem no nosso dia-dia.
- 2) Ele não quer ser um sacerdote porque tudo o que um sacerdote pede. Ele consegue, e aqui o Calvin pediu e não conseguiu.
- 3) Calvin está criticando o sacerdócio, por der orado e seu pedido não ter-se realizado.
- 4) [...] sempre para contar algo emgrasado.

5) [...] tá acontecendo que a calça do Calvim esta rasgada, e ele não que i no quadro resolve o problema e porque ele não quer passar vergonha.

6) A professora chama ele, e ele quis nunca entrar no sacerdócio porque ele pediu em uma oração e no fim acabou tudo errado.

Percebe-se nas respostas dos alunos apenas a descrição do que está posto, apenas um aluno relaciona ao fato de esta atitude estar relacionada ao fator cotidiano de uma instituição de ensino, mas sem referenciar que atitude é esta, a de estar com a calça rasgada, a de pedir ao aluno ir ao quadro negro, ou ainda, aos alunos pedirem uma intervenção divina para não terem que realizar tarefas. O fato é que não houve crítica as atitudes expostas pelas personagens, a cultura escolar, ao papel do professor e do aluno, ou seja, as intencionalidades do discurso visual e escrito não foi reconhecido pelos estudantes. Isto demonstra uma leitura ingênua mediante ao contexto no qual os estudantes estão inseridos. O trabalho docente com estes alunos necessita ser organizado de forma a oportunizar momentos a apropriação dos conhecimentos científicos que se faz mediante várias apresentações, já que os conhecimentos são apreendidos paulatinamente como afirma Gasparin (2012) quando se refere ao papel de mediador do professor que através do exercício contínuo no qual o aluno elabora e reelabora o pensamento sobre conteúdo, resultando na elaboração de uma síntese e assim, o entendimento global das relações entre o conteúdo e as dimensões nas quais está inserido.

O segundo gênero trabalhado, a *charge*, apresenta as dimensões: política, econômica, social e cultural, e todas elas estão entrelaçadas para criticar os gastos governamentais na realização da Copa do Mundo de Futebol, esporte considerado o mais importante culturalmente no Brasil.



Fonte: FERREIRINHA. Disponível em: <http://bardeferreirinha.blogspot.com.br/2014/01/adversarios.html>. Acesso em: 05/06/2014.



- 1) [...] eles estão criticando os adversários da copa.
- 2) [...] faz uma crítica a natureza política.
- 3) Ele quer mostrar que com os gastos da copa o governo ta deixando coisa mais importante sem fazer e gastando milhões na copa.
- 4) O país não está pronto para receber a copa.
- 5) [...] envolve política, uma crítica sobre o governo.
- 6) [...] uma critica em debate do governo gastar dinheiro com estádios e deixar para tras hospitais e etc.

As respostas dos alunos referentes a *charge* foram mais expressivas, pois evidenciaram conhecer sobre o assunto. Percebe-se que a descrição pura e simples não está presente, mas a análise geral sobre o que apresenta a *charge*. Por isso, palavras como crítica estão presentes na maioria das respostas e quando não existe afirmação da opinião do aluno quando diz que o país não está preparado para a copa, e na outra fica claro o entendimento de que existe uma carência financeira em outros setores que são fundamentais a população brasileira. Tanto a proximidade do gênero *charge* com as questões sociais, bem como a atualidade dos fatos que ela veicula, possibilita ao aluno maior entendimento e possibilidade de leitura. O trabalho mais intenso com este gênero pode criar o hábito da crítica, e também desenvolver o poder de argumentação dos alunos aos fatos. Para Saviani (1993) o hábito, que se transforma em segunda natureza quando internaliza o conhecimento é um processo de reflexão, assim a partir do momento em que o aluno possui o hábito da crítica, ele também terá o hábito da reflexão sobre suas atitudes de forma consciente.

O terceiro gênero trabalhado, a tirinha, trabalha com a crítica aos valores sociais, neste caso, a falta de tempo da família aos filhos e o machismo ainda praticado na sociedade brasileira. Percebe-se a exposição de dimensões econômica, social e cultural na fala das personagens.



Fonte: ARMANDINHO. Disponível em: <http://paginadoenock.com.br/armandinho-filho-da-mafalda-e-do-calvin-e-novo-sucesso-no-quadrinho-nacional>. Acesso em: 05/06/2014.

- 1) *Ele tá cometendo machismo sem saber.*
- 2) *O menininho queria saber o que era machismo só que é uma coisa que as pessoas que metê papo de homem.*
- 3) *[...] retrata sobre o filho que fala com o pai sobre a previsão do tempo.*
- 4) *[...] desenho humorístico [...] algo que envolve o dia a dia de uma sociedade.*
- 5) *O menino quer saber se o pai teria tempo para ele no fim de semana.*
- 6) *Ele quer saber o que é machismo e a amiguinha dele se intromete na conversa e é aí que ele pratica o machismo falando que aquela conversa era papo de homem.*

A prática do conhecimento fragmentado nas escolas impossibilitou uma visualização dos alunos acerca das temáticas deste gênero. Percebe-se que os alunos enfatizaram as respostas em uma ou outra tirinha e apenas um aluno pode relacionar que as duas tratam de valores sociais, mas sem expressar uma opinião sobre o assunto. Novamente a descrição foi predominante nas respostas. A discussão sobre as temáticas expressas no gênero foi ignorada. Desvelar o que está posto através das diferentes linguagens ainda é um processo que precisa ser trabalhado na educação, segundo Bakhtin (1988, p.24) “a palavra é o modo mais puro e sensível de relação social”, assim a linguagem como signo comporta em seu cerne as ideologias de um grupo, entender este processo significa compreender o próprio funcionamento da sociedade.

O que se percebe nas respostas dos alunos é uma descrição literal das próprias falas das personagens; descrição literal das imagens; pouca contextualização e entendimento global do que está posto; pouco conhecimento e visão de mundo, que são as bases para entender os gêneros apresentados. Das três questões, a charge foi o que apresentou maior entendimento,

talvez por trazer ao contexto escolar um assunto atual e mais significativo, sendo amplamente divulgado pelas mídias aos alunos. Observam-se também grandes dificuldades na escrita dos estudantes, que apresentam uma linguagem cifrada, muito próxima da fala e também da utilizada nas mídias sociais.

Dentre os vários fatores para as dificuldades encontradas pelos alunos na interpretação das charges está a baixa proficiência em Língua Portuguesa. As dificuldades de leitura representam para esta instituição de ensino um desafio aos professores. O planejamento escolar então deveria abarcar recursos didáticos diferenciados, mais condizentes com as necessidades dos alunos e que venham a sanar os problemas de interpretação e escrita dos mesmos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando se propõe a promover um projeto de intervenção em um ambiente o pesquisador necessita ter como parâmetro o conceito de intervenção, sendo considerado nesta pesquisa como uma forma de ação que objetiva uma mudança concreta, neste caso especificamente, para uma visão crítica do aluno para com a sociedade. Para tanto, observa-se que o entrelace entre a teoria e a prática torna-se essencial, pois o professor mediador terá como base para o planejamento escolar, uma estrutura teórica que poderá acompanhá-lo em vários outros conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, diferentemente de teorias que utilizam o “aprender a aprender” que ao longo do processo educativo acabam esvaziando-se na prática rotineira. Por isso, Saviani (2011) considera essencial o trabalho dos conteúdos científicos no contexto escolar, pois para ele somente com a apropriação dos conhecimentos é que o sujeito pode atuar como cidadão e mudar a condição de vida. Freire (2013) enfatiza a importância da teoria quando diz que não existe teoria sem prática e prática sem teoria, ou seja, elas são complementares e necessárias.

No caso da observação sobre os índices educacionais apresentados por esta instituição de ensino, percebe-se que eles contribuem para a identificação de carências no âmbito da leitura, sendo este fator interferente ao caminhar de todas as disciplinas da Educação Básica. Assim, a partir dos dados disponíveis do IDEB foi possível identificar um déficit, que posteriormente foi investigado mais proximamente pela pesquisa em leitura em charges.

O propósito de trabalhar a disciplina de geografia com o gênero textual charges, revela que os agentes mediadores podem contribuir com aulas mais dinâmicas, sem esquecer do conteúdo, com uma linguagem mais próxima dos estudantes, tornando o ensino mais instigador, ou seja, com problemas que exijam a reflexão do aluno, assim como recomenda Saviani (2011) quando discute a questão do problema em seus estudos.

Os resultados indicam que esta primeira tentativa de aproximação ao gênero para apropriação da leitura, ainda é insuficiente, necessitando de uma continuação tanto do trabalho com os gêneros, como a própria Diretriz Curricular da Educação do Paraná (2008) instrui que o trabalho com os gêneros não se esgota, mas pode ser aprofundado em outras várias oportunidades, demonstrando o movimento contínuo do saber. Assim, a necessidade do retorno ao gênero charge se faz constante ao longo do período escolar do aluno. O mesmo se pode dizer da leitura, não basta apenas um trabalho único de leitura nas escolas, mas este processo precisa

ser contínuo na vida do estudante, que ao longo dos anos se apropria da leitura como hábito e esta não será mais um sacrifício, mas uma necessidade de exploração do saber.

A pesquisa sugere então que mais pesquisas científicas sejam realizadas no intuito de compreender e conceber o uso do gênero charge na Educação Básica de forma a desenvolver uma leitura atrelada a multiplicidade de dimensões que o discurso apresenta, sendo esta engajada no compromisso de desenvolver o senso crítico.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.

BOMFIM, Natanael Reis. A imagem da Geografia e do ensino da Geografia pelos professores das séries iniciais. *Revista Estudos Geográficos*. Rio Claro, junho 2006. p. 107-116. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo/article/view/210/176>>. Acesso: em 10abr.2009.

CONFORTIN, H. Leitura de humor na mídia. In: BARZOTTO, V. H.; GHILARDI, M. I. *Mídia, educação e leitura*. São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

DOLABELLA, A. R. V. Leitura de imagens no jornal – humor gráfico, mídia e educação. *Revista de Estudo da Comunicação*. v. 8, n.17, p.265-275, 2007.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, 5ª edição.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5 ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GURGEL, Nair. *A charge numa perspectiva discursiva*. Ano II, n. 135. Fev. Porto Velho: UFRO, 2004.

LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. In: MARTINS, Ligia Maria. *Da formação humana em Marx à crítica da Pedagogia das competências*.

MAGALHÃES, Amarildo Pinheiro. *Sentido, história e memória em charges eletrônicas sobre o governo Lula: os domínios do interdiscurso*. 2006. 247p. Dissertação (Mestrado em Letras) UEM: Maringá, 2006.

MARX, Karl. *O Capital*. Vol. 2. 3ª edição, São Paulo, Nova Cultural, 1988.

OLIVEIRA, M.L.S. de. Charge: imagem e palavra numa leitura burlesca do mundo. In: AZEREDO, J.C. de. (Org.). *Letras e comunicação: uma parceria no ensino de língua portuguesa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PÊCHEUX, M. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. (Trad. Eni Pulcinelli Orlandi et al). 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

RIBEIRO, Leisa Alves. Representações visuais em disputa: uma análise das charges publicadas na Folha de São Paulo durante a campanha eleitoral de 1989. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 135 – agosto de 2012.

SANTOS, Rita de Cássia Evangelista. CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso de diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interfase teoria e prática. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 15, n. 3, set/dez 2011.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 11 ed. Ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

\_\_\_\_\_. *Educação: Do senso comum à consciência filosófica*. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.

SILVA, Eunice Isaias da. Charge, Cartum e Quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia. *Revista Solta a Voz*. V. 18, n° 1, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/sv/article/view/2512/2482>>. acesso em: 21 jun.2014.

SILVA, Onildo Araújo da. *Geografia: Metodologia e Técnicas de Ensino*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004.94p.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Pensamento e Linguagem* (1991). Versão para eBook. Ed. Ridendo Castigat Moraes. Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html> - acesso em 18/10/2009.

\_\_\_\_\_. *Formação social da mente*. São Paulo, SP: Martins Editora, 2010.

